



REGIMENTO INTERNO

Grupo de Pesquisa Laroyê – Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

O presente regimento interno, visa regular as ações, procedimentos e acordos estabelecidos dentre os membros do Grupo de Pesquisa Laroyê – Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras, regularmente registrado na CAPES e alocado na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Estrada do Caminho Velho, nº 333, Água Chata, Pimentas, Guarulhos – SP, fundado pela Professora Doutora Ellen de Lima Souza, em setembro de 2016 e, visando sua continuidade e melhor fluidez, estabelece o seguinte:

Capítulo I – Definição, Apresentação E Estrutura

Art. 1º - O Grupo de Pesquisa Laroyê – Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras (LARoyÊ) é regularmente registrado na CAPES, como grupo de pesquisa, portanto, sua função principal é a formação de pesquisadoras/es e a condução de pesquisas.

I – O LARoyÊ possui em sua composição um grupo de estudos, integrado ao grupo de pesquisa, para ganho de referências de grupo, o qual ocorre aos primeiros sábados, em regime mensal, conduzido sempre por uma pesquisadora/or integrante do grupo, ou um pesquisadora/or renomada/o convidada/o para a formação do grupo. E sua organização ocorre às quintas semanalmente.

II – O LARoyÊ têm suas pesquisas realizadas prioritariamente em territórios negros, e suas linhas de pesquisa registradas são:

- a) Giro epistemológico decolonial e justiça cognitiva;
- b) Pedagogias descolonizadoras aportes em Filosofias Afrodiáspóricas.

Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2016



Parágrafo Único: outras linhas de pesquisa podem ser criadas, conforme o interesse e a disponibilidade do grupo, coordenadores e responsáveis de linha, desde que as mesmas não sejam conflituosas aos princípios, objetivos e lógica vivenciada pelo grupo.

Art. 2º - A seleção para o LARoyê obedece a uma série de requisitos, como enquadramento de referencial teórico, disponibilidade de tempo, entre outros, os quais a partir desta data (data de assinatura) serão alvo de revisão e edital, em duas modalidades:

I – Participantes Internos – vagas destinadas a discentes da UNIFESP, interessados em participar do Grupo de Pesquisa LARoyê;

II – Participantes Externos – vagas destinadas a pesquisadores não vinculados à UNIFESP, interessados em integrar o Grupo de Pesquisa LARoyê.

Parágrafo Único: Entre os participantes internos e externos, haverá ainda a divisão entre membros efetivos e membros colaboradores, a ser definido pelo nível de participação e presença no Grupo de Pesquisa LARoyê, conforme artigos seguintes.

Art. 3º - São Coordenadores do Grupo de Pesquisa Laroyê – Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras:

a) **Ellen de Lima Souza** – Prof. Dra. atuante na UNIFESP, campus Guarulhos – SP, fundadora do grupo, no cargo de **Coordenadora Geral**;

b) **Satu** (Alfeu Garcia Júnior) – Prof. Dr. atuante no IFF, Campus de Quiçamã - RJ, no cargo de **Vice Coordenador**.

I – A eleição se dará em forma de indicações ao cargo de vice coordenação, em prazo a ser estabelecido em outro documento.

II – Há também os coordenadores de linhas de pesquisa, a serem criadas e especificadas na revisão deste documento.

Art. 4º - O LARoyê se orienta pelas infâncias, com e para as Crianças, em busca de um projeto de sociedade que não reforce o racismo, o adultocentrismo e os demais



sistemas de opressão, de maneira que, para continuar o movimento orientado por elas, registram-se os cargos de CONSELHEIRAS/OS.

São conselheiros do LARoyê:

- a) Sidnei Barreto Nogueira
- b) Nilma Lino Gomes
- c) Kabenguele Munanga
- d) Kiusam de Oliveira
- e) Edson Cardoso

Art. 5º - Por se orientar em outra cosmopercepção de mundo, há também os GRIÔS. Para Pinto, Dechen e Fernandes (2017) são pessoas artesãs das palavras, depositárias de heranças político-culturais, guardiãs das memórias ancestrais, contadoras de estórias, quem sabe de onde viemos e para onde vamos, historiadoras, guerreiras, mediadoras de conflitos, enfim, membros da comunidade que nos educam para crescer em comunidade e retornar à comunidade nosso crescimento, conhecimento e produção acadêmico-científica. Assim, são GRIÔS do LARoyê:

- a) **Pai Toninho da Oxum** (Antônio Paulino de Andrade);
- b) **Ceça Axé** (Maria Conceição Silva)
- c) **Vovó Cici**
- d) **Ekedi Sinha**

Art. 6º - O grupo LARoyê, por mirar um ideal de articulação entre pesquisa e militância, buscando nos aportes fornecidos pelos conselheiros e griôs sabedoria e ORI-entação para contribuir com um projeto de nação não excludente, busca engajar-se em causas sociopolíticas, de maneira que, para tanto, conta com a parceria com ATIVISTAS NEGROS EM MOVIMENTO ligados à infância e ao Movimento Negro, sendo eles:

- a) Mirtes Renata de Souza
- b) Douglas Belchior



Art. 7º - São grupos parceiros do LAROYÊ:

- a) GRIITTE
- b) CRIEI

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 8º - O grupo LAROYÊ têm como principais objetivos:

- I** – Promover estudos sobre as linhas de pesquisa que compõem o grupo.
- II** – Promover e estimular a formação e desenvolvimento de pesquisa junto aos membros do grupo;
- III** – Promover pesquisas, seminários, cursos e debates sobre as temáticas pesquisadas;
- IV** – Realizar pesquisas e estabelecer intercâmbio com outros grupos sobre políticas educacionais e processo ensino-aprendizagem;
- V** – Sistematizar e socializar os conhecimentos produzidos pelo grupo.

Parágrafo Único: Os objetivos e ações do LAROYÊ são balizados pelos princípios da Afrocentricidade de Molefi Asante e do Mulherismo Africana de Cleonora Hudson-Weems, ambos pontuados no anexo deste, juntamente com os referenciais teóricos básicos do grupo.

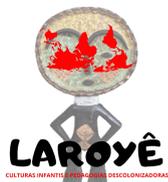
Capítulo III - Organização do Grupo

Art. 9º - O Coordenador e Vice Coordenador do Grupo de Pesquisa deverão ter experiência em pesquisa, possuir o título de doutor e estar regularmente institucionalizados em universidade pública brasileira.

Art. 10 - Aos Coordenadores do Grupo compete:

- I** – Representar o grupo junto aos órgãos de administração da UNIFESP;
- II** – Supervisionar o andamento das atividades de pesquisa vinculadas ao grupo;





III – Encaminhar o relatório trienal de atividades e produtividade de seu grupo de pesquisa, em formulário específico, fornecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPG);

IV – Convocar para as reuniões os membros do grupo de pesquisa e presidi-las;

V – Caso necessário, propor a criação de novas linhas de pesquisa;

VI – Responder pela(s) linha(s) de pesquisa, produtividade e atividade desenvolvidas pelos membros do grupo de pesquisa;

VII – Manter o espelho do grupo atualizado nos bancos da CAPES (diretório de pesquisa);

VIII - Exercer outras atribuições decorrentes da natureza de suas funções.

Art. 11 - As decisões pertinentes ao LAROYÊ são tomadas nas reuniões quinzenais, perante os votos dos presentes, de maneira democrática, feita pela maioria simples. O quórum do grupo é contato pelo número de participantes efetivos presentes.

I - participante efetivo é o membro regularmente registrado no CNPQ, com presença regular, conforme artigo 12, inciso VII.

II - O participante colaboradora/or pode manifestar-se perante as decisões, mas não tem direito ao voto.

Parágrafo Único - A periodicidade das reuniões pode ser alterada conforme a necessidade, mediante votação do grupo.

Art. 12 - Todos os integrantes efetivos do LAROYÊ devem:

I – Apreciar e deliberar sobre assuntos pertinentes ao grupo de pesquisa, inclusive sobre parcerias e convênios de interesses do grupo;

II - As deliberações deverão ser tomadas considerando a maioria simples dos Membros presentes nas reuniões, contemplando, ao menos, um membro da coordenação;



III – O LARoyÊ deverá se reunir ordinariamente a cada quinze (15) dias e extraordinariamente, conforme as necessidades do grupo;

IV – As reuniões extraordinárias deverão ser convocadas pelo Coordenador, ou metade mais um dos membros, com no mínimo 48 horas úteis de antecedência, devendo constar da mesma a pauta da reunião;

V – Ao final de cada ano e de cada triênio, os membros do LARoyÊ reunir-se-ão em sessão ordinária para fazer a avaliação das atividades realizadas durante o período em questão pelos integrantes do grupo, devendo cada um apresentar individualmente um relatório anual, em formulário próprio, informando todas as pesquisas, publicações, comunicações realizadas no período avaliado; a soma de 3 (três) relatórios anuais, implicará no formulário trienal, a ser impresso.

VI – Caberá ao LARoyÊ aprovar anual e trienalmente um plano de trabalho coletivo e individual a ser executado, bem como deliberar sobre inclusão e exclusão de membros do grupo;

VII – Participar a no mínimo 75% das reuniões quinzenais, 75% das aulas de inglês e 75% dos encontros mensais, a cada trimestre, bem como em pelo menos 50% dos eventos indicados pela coordenação do LARoyÊ, em outras instâncias.

VIII – Cumprir com as metas de estudo, pesquisa e publicação, conforme artigos que abordem as especificidades destes.

Art. 13 – Todos os membros do Grupo de Pesquisa devem possuir curriculum vitae cadastrado e atualizado no formato oficial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ou seja, o Currículo Lattes.

Parágrafo Único – Ao ingressar no LARoyÊ todos devem apresentar ao grupo um plano de trabalho (pesquisas, estudos) a ser executado, apresentar e assinar Termo de Compromisso específico, fornecido pela Coordenação, bem como conhecer, concordar e respeitar o regimento interno do grupo.

Capítulo IV - Dos Direitos e Dos Deveres

Grupo de Pesquisa Laroyê, Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2016



Art. 14 – É direito do membro efetivo do grupo:

- I** – Ser convocado e participar de todas as reuniões com direito a voz e voto;
- II** – Usufruir dos recursos materiais, técnicos e científicos, financeiros pertencentes ao grupo, na forma definida pelo coletivo;
- III** – Gozar de todas as condições em decorrência de ser membro do grupo.

Art. 15 – É dever do membro do grupo:

- I** – Comparecer às reuniões, salvo impedimento maior;
- II** – Cumprir integralmente o termo de compromisso, o plano de atividades individual e o regimento interno do grupo, assumidos quando de seu ingresso no mesmo;
- III** – Em caso de ausência nas reuniões o membro deverá encaminhar justificativa por escrito, via e-mail oficial, que será apreciada e aceita ou não em reunião pelo grupo. Em caso de três ausências consecutivas não justificadas ou cinco alternadas sem justificativa, no decorrer do trimestre, estará sujeito as penalidades, em decisão a ser tomada em reunião do LAROYÊ;
- IV** – É dever de todo membro respeitar e ser respeitado em seu direito, devendo valorizar a boa convivência nas relações profissionais e acadêmicas.
- V** – Preservar e zelar pelo patrimônio físico e intelectual do grupo.
- VI** - Usar a identidade visual em apresentações, bem como colocar a participação no LAROYÊ, na descrição.

Capítulo V - Da Produção

Art. 16 – É dever de todos os membros do grupo realizar pesquisas relacionadas à Linha.

Parágrafo Único – Em suas publicações o membro do LAROYÊ deverá, obrigatoriamente, fazer referência ao grupo de pesquisa e à UNIFESP.



Art. 17 – O membro efetivo deverá produzir, no mínimo, 100 pontos durante o triênio, conforme pontuação CAPES/CNPQ.

Parágrafo Único – Sugere-se que tanto os membros efetivos quanto os colaboradores articulem-se ao realizar suas produções e publicações. Cabe aos coordenadores das sub-linhas potencializar e estimular a produção de todos os membros do grupo.

Capítulo VI - Da Participação, Acompanhamento e Avaliação Das Atividades

Art. 18 – Todos os membros do grupo deverão participar e empenhar-se para o bom andamento das atividades propostas e para o cumprimento dos objetivos pelo grupo.

Art. 19 – O relatório trimestral será feito via formulário google, com indicação das presenças, justificativas de ausências, indicação de atividades executadas e campo para opiniões, sugestões, dúvidas, pautas e demandas. Encaminhado pelos meios de comunicação na época oportuna.

Art. 20 - O relatório anual individual, será via formulário google, com campo para anexar as produções, certificados e demais dados das produções, participações e atividades de pesquisa executados pelo membro do LARoyê. Encaminhado pelos meios de comunicação na época oportuna.

Art. 21 - O relatório do triênio das atividades de pesquisa e produtividade realizadas pelo grupo deverá ser elaborado pelo líder, devendo contar com a contribuição dos membros efetivos e colaboradores, devendo estes enviar, com dois meses de antecedência, o relatório do ano de fechamento do triênio. Encaminhado pelos meios de comunicação na época oportuna.

Capítulo VII - Das Disposições Finais

Art. 22 - São redes oficiais do LARoyê:

- a) Email: grupodepesquisalaroye@gmail.com
- b) Site: <https://grupodepesquisalar.wixsite.com/laroye>
- c) Instagram: @laroye_grupo de pesquisa
- d) Facebook: Grupo de Pesquisa Laroyê





e) Linktr.re: linktr.re/laroye

Parágrafo Único: Todo integrante do LAROYÊ, em qualquer categoria, deverá fazer uso dos canais oficiais de comunicação, preferencialmente o e-mail para comunicações; e, seguir, nas redes sociais, caso as possua, incentivando e engajando os conteúdos do grupo, mediante leituras, curtidas, compartilhamentos, e outras ferramentas como salvar e comentar.

Art. 23 - É alvo de construção coletiva o conteúdo postado nas redes sociais do grupo LAROYÊ.

Art. 24 – Os casos omissos no presente regimento deverão ser encaminhados à Coordenação do LAROYÊ para apreciação e, caso necessário, deliberação na reunião subsequente do grupo.

Parágrafo Único – a permanência dos membros no LAROYÊ está condicionada ao cumprimento integral deste regimento. O não cumprimento do mesmo acarretará desligamento do grupo.



ANEXO I

BASES DE AÇÃO DA AFROCENTRICIDADE	
Táticas e estratégias	Só pode haver um objetivo verdadeiro para nós na era contemporânea: reconstruir nossas vidas numa base afrocêntrica.
Desvio	Os desvios se encontram no mau uso de símbolos e imagens que subvertem a consciência coletiva de nosso povo. O afrocentrista deve desafiar ideias simbólicas da pessoa que não aplica consistentemente a verdade da Afrocentricidade. Demonstrar sua habilidade de recitar os nomes dos reis da Inglaterra e não conhecer Menes, Djoser, Sneferu, Pepi, Akhenaten, Rameses, Piankhy ou Shabaka é um desvio. Conhecer a linhagem de Davi e não conhecer os principais reis do Benin - Igodo, Ere, Ankhuan, Owodo, Evian, Eweka, Esigie, Obanosa e Adolo é um desvio. O conhecimento em seu estado ativo de informação se torna a chave consciente para o poder.
Comprometimento com a excelência	A Afrocentricidade exige um comprometimento com a excelência baseado no verdadeiro caráter histórico do povo. Sendo plenamente conscientes de que a única estrada para a felicidade e harmonia é a excelência em tudo. Nosso caminho por essa estrada é designado para cada um de nós por nossos ancestrais.
Apreensão do tempo	Deve haver direções para uma reinterpretação negra que promova a despolitização de raça enquanto conceito, de forma a deixar de promover conceitos que utilizem a Europa como centro e as outras culturas como “étnico isso” ou “aquilo”. Para isso, há dois passos: o desmantelamento e a reestruturação.
O processo de transcender	A ação de transcender que nos leva da consciência tradicional à revolucionária é complexa é intrigante. Em seu estágio mais elementar, pode ser chamada de erradicação, apagamento do antigo para a chegada do novo. É preciso que haja um colapso para que haja avanço. Para começar, algumas sugestões de conceitos ligados ao colapso e ao avanço são: Colapso - nomes escravizados, noções de derrota, atitudes que indicam que algo não pode ser feito, o amor por outras culturas em primeiro lugar, comportamentos raciais negativos, consciência de opressão, postura de desleixo, aparências europeias ao se vestir,

	<p>obediência religiosa cega, incompetência, descontinuidade histórica, relacionar tudo a Europa, visitar apenas templos europeus, patetismo</p> <p>Avanço - a escolha de um nome africano, pensamentos vitoriosos, atitudes confiantes, o amor pela própria cultura em primeiro lugar, comportamentos raciais positivos, consciência de vitória, postura ereta, reflexão dos próprios interesses ao se vestir, crescimento espiritual individual, respeito pelas pessoas, excelência, continuidade histórica, relacionar tudo a África, visitar templos africanos, orgulho</p>
<p>Pensamento e ação</p>	<p>Pensamento e ação devem caminhar um acompanhado pelo outro através da construção, capacitação e liberação.</p> <p>Construção - mudança de conceitos e símbolos para que eles se tornem mais consistentes com o ponto de vista afrocêntrico.</p> <p>Capacitação - administrar o colapso da antiga ordem para que as necessidades dependentes sejam atendidas e contempladas por pessoas que estão se tornando mais autossuficientes.</p> <p>Liberação - desenvolver estilos de vida e relacionamentos alternativos e o uso da Afrocentricidade para garantir liberdade.</p> <p>A Afrocentricidade é uma teoria operativa sobre a qual apoiamos nossa inovação e tradição. Não há nada mais correto, mais inovador, mais enraizado na tradição do que a centralidade em nossas próprias experiências históricas. Mas, para isso, precisamos conhecê-las, ê-las, estudá-las e aplicá-las em novas situações.</p>

ANEXO II

PRINCÍPIOS DO MULHERISMO AFRICANA¹	
Autonomeação	Seu nome deve refletir a autenticidade de suas ações, não as de outra cultura. Ao perceber e ao acessar corretamente a si mesma e suas ações, nomeia-se a si mesma e seus atos;
Autodefinição	Cabe a Mulherista Africana definir sua própria realidade sem nenhuma fidelidade particular aos ideais existentes, independentemente do fato de ter sido mal definida por outros, já que a nossa identidade cultural, nossa presença coletiva, substitui o individualismo;
Força	A força é muito importante para a sobrevivência de um povo e a Mulherista Africana vem de uma longa tradição de força física e psicológica. Refletindo sobre sua força histórica, particularmente durante a escravidão, ela abraça o legado de força de suas irmãs para seguir suportando;
Respeito	A Mulherista Africana exige respeito com o objetivo de conquistar verdadeiramente a sua autoestima e autoconfiança;
Reconhecimento	A Mulherista Africana requisita o reconhecimento, o que por sua vez lhe permitirá ter relacionamentos completos e positivos com todas as pessoas, entre outras coisas;
Autenticidade	Compreensivelmente, agora ela quer tudo, ou pelo menos parte disso para que possa alcançar seus objetivos, sem negligenciar sua conexão cultural pelos outros;
Espiritualidade	Um fenômeno natural, a espiritualidade não pode ser omitida na experiência da mulher Africana. Em quase todos os aspectos da vida, a Mulherista Africana confirma e dá testemunho, consciente ou inconscientemente, desse aspecto da cosmologia Africana;
Adaptabilidade	Todo espaço é espaço para alimentar suas necessidades e objetivos;
Ambição	Seja qual for o caso, a mulher Africana, com engenhosidade, fornece a si mesma tudo o que é necessário para que sua criatividade voe na direção de realizar suas metas;

¹HUDSON-WEEMS, Cleonora. **Mulherismo Africana**: Recuperando a nós mesmos. I. ed. Editora Ananse, 2021. 240 p. ISBN 978-65-88036-04-4.

Centralidade na família	O Eu como uma questão primária, mais do que a família, é incompatível com a realidade da mulher Africana;
Harmonia com os homens na luta	O problema aqui é o extermínio de uma raça inteira. Nossas agências são antagônicas e o nosso empoderamento é da raça. Trabalhamos no sentido de resolver a tensão por meio do trabalho em coletivo e com respeito mútuo;
Papéis Flexíveis	A flexibilidade de papéis se dá particularmente devido à sua natureza controversa que remonta à escravidão, quando nenhum dos parceiros era livre para representar os papéis estabelecidos pela cultura dominante;
Irmandade genuína entre mulheres	Todas se apoiam mutuamente, onde elas estão ligadas emocionalmente, pois incorporam a compreensão empática das experiências compartilhadas. Tudo é dado com amor, inclusive a crítica e, no final, a partilha de experiências e ideias em comum e individuais geram frutos;
Compatibilidade e masculina	Um depende do outro pois, sem a conexão entre mulher e homem a raça humana se extingue;
Unidade	A Mulherista Africana procura tanto totalidade (completude) quanto a autenticidade (conexão cultural) em sua vida;
Respeito aos mais velhos	Nossos anciãos são modelos inspiradores, foram eles que abriram o caminho para as gerações seguintes, merecendo, portanto, o total respeito;
Maternal	Este papel coletivo é supremo na cultura Africana, pois a mulher Africana vem com o legado de cumprir naturalmente com o papel de materno, que significa amparar, acolher, nutrir, educar, fomentar, promover e proteger;
Nutridora	Protege e encoraja seus próprios interesses, ao mesmo tempo em que se sacrifica generosamente no cumprimento de seu dever com a humanidade;



ANEXO III

REFERENCIAL TEÓRICO BÁSICO

ASANTE, Molefi K. Afrocentricidade. Philadelphia: Afrocentricity International, 2014.

AUGRAS, Monique. O duplo e a metamorfose: a identidade mítica em comunidades nagô. Petrópolis: Vozes, 1983.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Autêntica, 2019.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

CARNEIRO, S. A Batalha de Durban. In: Estudos Feministas, Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2002.

DIOP, Cheikh Anta. A unidade cultural da África negra. Luanda: Edições Mulembra, 2014.

FANON, Frantz. Les mains parallèles. L'œil se noie. La conspiration, pièces de théâtre inédites, 1949/50.

_____. Pele negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro: Editora Fator, 1983.

_____. Os condenados da terra. Juiz de fora: Ed. UFJF, 2005. (coleção cultura, v.2)

_____. Pour la révolution africaine. - Paris : Maspéro, 1969.

_____. Em defesa da revolução Africana. Lisboa. Livraria Sá da Costa. 1969.

_____. L'An V de la révolution algérienne.. - Paris : F. Maspéro, 1962.

Fatunmbi, Fa'lokun. Ori (The Metaphysical Foundations of Ifa Book 4) . Unknown. Edição do Kindle.



GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

HUDSON-WEEMS, Clenora. Africana Womanism: Reclaiming Ourselves. New York: Routledge, 2020.

KARENKA, Maulana. A função e o futuro dos estudos africanos: reflexões críticas sobre sua missão, seu significado e sua metodologia. In: Nascimento, Elisa L. (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 333-359.

MADHUBUTI, Haki; MADHUBUTI, Safisha. Educação afrocentrada: Seu valor, importância e necessidade no desenvolvimento de crianças negras. Trad. Roberta Maria Federico (2018). In: Journal of Education. Boston. v. 172. n.2. 1990.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____, Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2020.

MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. Candomblé: religião de corpo e alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

MUDIMBE, V. Y. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2019.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1990.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. A matriz africana do mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.

_____. Cultura em Movimento: matrizes africanas e ativismo negro Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.

_____. Guerreiras de natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2011



_____. Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NOGUERA, Renato. “Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado”. In: Revista África e africanidades. v. 3. n.11. nov 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_02.pdf

NOGUERA, Renato. Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos formaram a mulher atual. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

_____. “Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista”. In: Revista da ABPN. v.3. n.6. p. 147-150, nov./fev., 2011-2012.

NOGUEIRA, Sidnei Barreto. Intolerância Religiosa. São Paulo: Sueli Carneiro: Polén, 2020.

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Pólen, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, CLACSO, 2005. p. 227-278

OMOREGBE, Joseph. “African Philosophy : Yesterday and Today” In: CHUKWUDI, Eze Emmanuel. African Philosophy: an Anthology. Massachusetts/Oxford: Blacwell Publishers, 1998, pp.77-98

ONFRAY, Michel. Tratado de Ateologia: física da metafísica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Mórula Editorial. Edição do Kindle.

SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Juana Elbein. Os Nàgô e a morte: Pàde, Àsèsè e o culto Égun na Bahia. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2016



SANTOS, Juana Elbein; SANTOS, Deoscorede Maximiliano. Êsù. Salvador: Corrupio, 2014.

SALAMI; Siriku (King); RIBEIRO; Ronilda Iyakemi. Exu e a ordem do universo. São Paulo: Editora Oduduwa, 2011.

SARR, Felwine. AFROTOPIA. Trad. De Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2019.

SILVA, Vagner Gonçalves. Exu: o guardião da casa do futuro. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2015.

SODRÉ, Muniz A. C. Pensar nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2017, 238 p.

_____, Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SOUZA, Ellen Gonzaga de Lima. Experiências de Infâncias com produções de culturas no Ilê Axé Omo Oxé Ibá Latam. 2016. 182 fls. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP, 2016.

SOUZA, Ellen Gonzaga Lima. Bebês, cultura e raça em terreiros de candomblé: diálogos com HampateBâ. In: TEBET, Gabriela. Estudos de bebês e diálogos com a sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

Acrescenta-se, em todo tempo, as produções dos integrantes do Grupo de Laroyê, individuais ou não, destacando-se o livro Necropolítica e as Crianças Negras.

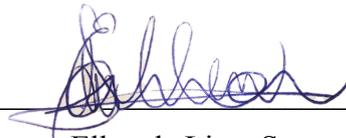
Por concordarem, assinam nesta data, os integrantes do Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras, cientes de que sua assinatura serve também como termo de compromisso aos itens acima descritos, bem como validam o presente como Regimento Interno oficial do grupo. Com a assinatura da coordenação

Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2016

em todas as páginas, confirmando seu teor, e dos demais membros na última lauda, com local e devidamente datada.

Guarulhos, 11 de agosto de 2022.



Ellen de Lima Souza

Coordenadora Geral

Demais integrantes:

Rogério Luzina de Freitas Micaela



Níbia Cristina Sutz Lya Louca

Camilo M. V. do Nascimento

David Soares Moran





EFLCH
Escola de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas

Grupo de Pesquisa Laroyê - Culturas Infantis e Pedagogias Descolonizadoras

Desde 2016